**Eixo Temático:** Eixo -3: Assistência e Cuidado de Enfermagem

**TÍTULO:** A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA DOR INFANTIL

Giselle Matos de Azevedo, giselle\_ccb12@hotmail.com1

Phablo de Oliveira Souza²,

Marcelino Santos Neto³,

Floriacy Stabnow Santos 4.

1. Enfermeira-Universidade Federal do Maranhão ; 2. Acadêmico de Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão; 3. Doutor em Ciências. Professor do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Professor dos Cursos de Pós Graduação em Enfermagem (PGENF/UFMA - Mestrado) e Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/UFMA - Mestrado); 4. Doutora em Ciências. Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Professora da Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA).

**RESUMO**

**Introdução:** De acordo com a Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor, a dor é uma experiência subjetiva e multidimensional associada tanto a aspectos físicos como emocionais (1). Em crianças, é de extrema importância que a dor seja adequadamente identificada, avaliada, tratada (2). A eficácia do tratamento para dor depende da sua avaliação, portanto, sem uma avaliação de qualidade complica-se a determinação do tratamento mais adequado para a criança hospitalizada (3). Dessa forma, o enfermeiro, deve abordar a dor pediátrica de maneira sistemática com o objetivo de entendê-la e tratá-la (4). **Objetivo:** Analisar a perspectiva do profissional de enfermagem com relação aos seus sentimentos em prestar assistência à criança com queixa álgica e o entendimento desses profissionais a respeito da importância de se avaliar o paciente pediátrico. **Materiais e métodos**: Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa realizada em dezembro de 2019 em um hospital pediátrico de Imperatriz-MA. Dados coletados através de entrevistas individuais semiestruturada. Foram incluídos os que estavam de plantão no momento da pesquisa, de ambos os sexos que faziam parte dos setores de urgência e emergência, clínica médica, e UTI. Os dados foram analisados segundo a Análise de Conteúdo. A pesquisa atendeu aos preceitos éticos e foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão, sob o parecer nº 3.693.098. A partir da análise de falas originaram-se duas categorias: ‘*As perspectivas dos profissionais no enfrentamento da dor pediátrica’; ‘A importância da avaliação da dor infantil’*. **Resultados e Discussão:** Dos participantescinco eram enfermeiros e 15 técnicos em enfermagem, 19 mulheres, a faixa etária de 23 e 58 anos, autodeclararam-se pardas 13 pessoas. *As perspectivas dos profissionais no enfrentamento da dor pediátrica*: De acordo com o relato dos profissionais, existe muita dificuldade em lidar com a criança em situação de dor principalmente com relação as particularidades infantis e o processo de hospitalização. E ainda, alguns entrevistados citaram que passam a enxergar o paciente pediátrico como se fosse o próprio filho, evidenciando o envolvimento emocional do profissional com o paciente pediátrico. O afeto e o envolvimento emocional são atributos essenciais para cuidar ea gestão das emoções na prática de cuidados está ligada a um nível de experiência e perícia do profissional de Enfermagem (5). *A importância da avaliação da dor infantil:* Conforme os discursos dos pesquisados, a avaliação da dor foi considerada por toda a equipe de enfermagem como sendo algo de grande importância, e de acordo com os relatos dos profissionais relaciona-se ao conforto e bem estar das crianças, a utilização correta da medicação e também para traçar possíveis diagnósticos. Os processos de avaliação, intervenção e reavaliação da dor devem ser vistos com prioridade no cuidado com o paciente(3). **Considerações finais:** Tornou-se possível conhecer os dados sociodemográficos dos sujeitos, seus sentimentos em relação a queixa álgica pediátrica, observando-se que esses profissionais encontram dificuldades em lidar com essa questão. Os profissionais demonstraram entender sobre a importância e a necessidade de se realizar a avaliação no manejo adequado da dor infantil.

**Descritores:** Dor; Criança; Enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

1. SOCIEDADE BRASILEIRA PARA ESTUDO DA DOR (SBED). **Brasil sem dor**. Disponível em:<https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2019/01/CAMPANHA-NACIONAL-PELO-TRATAMENTO-E-CONTROLE-DA-DOR-AGUDA-E-CR%C3%94NICA-3MB.pdf>. Acesso em 25 nov. 2019.

2. GUEDES, D. M. B. et al. **Avaliação da dor em crianças hospitalizadas**. Ver Soc Bras Enferm Ped, v. 16, n. 2, p. 68-74, 2016

3. POLASTRINI, R.T. V. **Avaliação da dor em pediatria. Programa de Educação Continuada em Fisiopatologia e Tratamento da Dor** – 2015, Hospital das clínicas FMUSP

4. SILVA, E.M. et al. **A Percepção da Equipe de Enfermagem na Avaliação da Dor em Unidades Pediátricas**: Revisão Sistemática da Literatura. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, Supl. 1, p. 777-789, 2018 - ISSN 1981-1179.

5. DIOGO, P. et al. Afeto na prática de cuidados à criança hospitalizada sem acompanhante: determinante da relação enfermeiro-cliente. **In book: Investigar os Fenômenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem**. Edição: 1.ª, Livro: I, Editora: Lusodidacta, pp.1-43